



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECOMIA
DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECOMIA
**XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da
Informação e Gestão da informação**
Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade
16 a 22 de janeiro de 2011

O FAZER BIBLIOTECÁRIO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: propostas de ação cultural.

Andre Anderson Felipe *
Rogério Ferreira Marques *
Clemente Ricardo Silva *
Ednilson Medeiros de Brito Filho *

RESUMO

Apresenta um estudo feito nas bibliotecas escolares de três escolas municipais localizadas em Mangabeira, bairro periférico de João Pessoa - Paraíba, com o intuito de analisar as atividades desenvolvidas pelas mesmas, identificando os seguintes quesitos: políticas de ações culturais, condições dos acervos e da infra-estrutura, funcionários responsáveis e a forma como a mediação desses recursos pedagógicos são feitas. Por outro lado, sugere possíveis soluções para suprir as necessidades das bibliotecas escolares e propostas de ações culturais que podem ser exercidas para tornar as bibliotecas escolares espaços de interação social e cultural. O estudo aponta que há um desconhecimento por parte dos governantes do que realmente seja biblioteca escolar, denominando-as de centros de multimeios, por acharem que os recursos tecnológicos não estão relacionados à sua função, ou utilizam isso como forma de impedir a obrigatoriedade da contratação do bibliotecário, e fazer das bibliotecas escolares um espaço onde os professores remanejados possam terminar seu contrato profissional. A biblioteca escolar é um ambiente de aprendizagem que constitui-se por qualquer tipo de suporte informacional, funcionando como um grande meio informacional, um ponto de encontro, descoberta e incentivo ao desenvolvimento cognitivo, psicológico e afetivo dos sujeitos que a utilizam.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar. Centros de Multimeios. Ação cultural. Bibliotecário. Políticas Educacionais.

¹ Trabalho científico de comunicação oral, apresentado ao GT nº 5 – Cultura e Direito a Informação

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Graduado em Biblioteconomia, andreandersonf@hotmail.com

** Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Graduando em Biblioteconomia, rogeriof.marques@yahoo.com.br

*** Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Graduando em Biblioteconomia, klemen.te@gmail.com

**** Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Graduando em Biblioteconomia, ednilson.filho@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas escolares nas escolas públicas brasileiras, sempre foram raras enquanto espaço de interação social e ação cultural, onde contribuíssem para o desenvolvimento cognitivo do seu público.

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos e natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade. Às vezes a “biblioteca” é um armário trancado situado numa sala de aula, ao qual o professor se dispõe a abri-lo... quando a chave é localizada. [...]. E, na melhor das hipóteses, ou nas menos piores, a biblioteca é o espaço onde os alunos vão copiar verbetes, trechos ou parágrafos dos mesmos livros e enciclopédias “receitados” pelos professores, [...]. (SILVA, 1995. p. 13)

A biblioteca escolar ainda hoje com raras exceções se caracteriza como um local apático e sem dinamismo, parado no tempo e no espaço e que ainda mantêm as mesmas características conservadoras da antiguidade.

O advento das novas tecnologias da informação e comunicação, presentes na sociedade contemporânea, atuam de forma direta e indireta na vida do indivíduo alterando seu modo de vida cultural, social e econômico, atribuindo uma grande responsabilidade à biblioteca escolar que deveria acompanhar esse processo de evolução tecnológica que a sociedade está inserida, atuando como um grande meio informacional dinâmico, oferecendo suporte para suprir as necessidades de seus usuários.

Segundo Milanesi (1986), a discussão da biblioteca no Brasil é raramente feita, pois parece que é impossível que ela se desdobre em significações.

Essa situação em que a biblioteca escolar se encontra, é reflexo da falta de medidas governamentais e de um total desconhecimento de sua função como espaço de dinamização da leitura, elemento primordial para a constituição da subjetividade.

E como podemos reverter essa situação na qual a biblioteca escolar se encontra atualmente? Para isso é necessário reconhecer que existe um problema e se certificar que as instituições também reconhecem esse problema. Isso vai de encontro à denominação de centro de multimeios ao invés de biblioteca escolar.

Essa denominação é resultado da pouca atuação da biblioteca escolar e uma visão pragmática já estabelecida pela própria sociedade de que biblioteca é um espaço onde predomina o silêncio, normas e regras, sendo constituída apenas de suporte informacionais impressos.

Diante desse fato o trabalho faz um estudo nos centros de multimeios de três escolas do bairro Mangabeira da cidade de João Pessoa - PB: Luiz Vaz de Camões, Zumbi dos Palmares e João Gadelha de Oliveira, na busca de ver qual a realidade dessas bibliotecas escolares denominadas “Centro de Multimeios”, e qual seu papel como espaço de ação cultural.

2 MÉTODO

A estratégia de ação usada para fazer o estudo nos centros de multimeios, foi um serviço de informação feito nas escolas: Luiz Vaz de Camões, Zumbi dos Palmares e João Gadelha de Oliveira. Os serviços de informação se baseiam no **método da observação assistemática**, onde o observador interage com os elementos humanos que compõe o fenômeno que está sendo estudado.

O relatório de observação teve como objetivo:

- a) Conhecer a sua estrutura física dos centros de multimeios como um todo;
- b) Verificar a sua organização e os serviços prestados;
- c) Identificar quem são os seus usuários;
- d) Investigar quais os profissionais responsáveis;
- e) Observar quais os suportes informacionais existentes;
- f) Investigar quais são as ações culturais desenvolvidas.

3 RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

3.1 EEFM Luiz Vaz de Camões

Localização: Rua Josefa Taveira, S/N - Mangabeira IV

Espaço Físico

- Climatizado
- Pequeno
- Não possui um bom layout, pois existe um balcão que separa o usuário das estantes e das entradas para as demais salas de multimeios ficam na parede lateral

do espaço destinado a leitura e estudo gerando certo desconforto devido ao movimento de entrada/ saída das salas.

Profissionais responsáveis

- Não há bibliotecários, nem auxiliar de biblioteconomia;
- Existem duas funcionárias terceirizadas, que prestam serviços nos centros de multimeios.
- As responsáveis têm formação em pedagogia e não tem nenhum treinamento para trabalharem em bibliotecas.

Organização

- O balcão separa o espaço do bibliotecário (estantes, fichas e computador) e o espaço dos usuários (cadeiras e mesas);
- As fichas de empréstimos não são arquivadas, sempre que se preenche todo espaço da ficha elas são eliminadas;
- O laboratório de informática do lado da escola, o que fragmenta o sistema;
- Não existe nenhum sistema de recuperação da informação nem na biblioteca, nem nas buscas no computador;
- Os livros não são catalogados nem classificados;
- A circulação dos alunos pelo setor de multimeios dificulta a atenção daqueles que querem estudar;
- Não segue rigorosamente uma norma de empréstimo;
- Não fazem avaliação;

Serviços

- Abertura a comunidade;
- Não efetua buscas;
- Os empréstimos têm validade de dois dias, renovável, segundo disponibilidade;
- Não conta com serviços de cópia, nem na biblioteca nem na escola;
- Não remete os alunos para outras fontes;
- Não faz levantamento bibliográfico;
- Não disponibiliza informações de incentivo a leitura;

- Não possui manual de serviço.

Acervo

- Não existe uma política de desenvolvimento do acervo;
- Não conta com muitos títulos, mas tem excesso de exemplares, o que torna o acervo repetitivo;
- Livros muito antigos, alguns quase impossíveis de serem usados;
- Conta com muito material para distribuição retidos no acervo;
- Não possuem periódicos (só revistas velhas para recortes);
- Conta com uma média de 06 alunos para cada exemplar.

3.2 EEFM Zumbi dos Palmares

Localização: Rua Rita Xavier de Oliveira, S/N - Mangabeira VI

Espaço físico

- Não é climatizado;
- Pequeno, possui apenas 05 mesas com 04 cadeiras;
- Possui uma boa organização com relação ao acervo;

Profissionais responsáveis

- Não há bibliotecário;
- Existem três funcionárias, uma é responsável pelo espaço da biblioteca, e as outras duas são responsáveis pela sala de vídeo e informática;
- As responsáveis têm formação em pedagogia e recebem apenas um tratamento anual pela Secretaria de educação.

Organização

- Os alunos têm acesso livre ao acervo;
- As fichas de empréstimo não existem, é apenas um livro com dados pessoais do

- aluno e através dele que as funcionarias fazem o controle de empréstimo;
- Nenhum documento é arquivado, portanto não ha recuperação da informação;
- O laboratório de informática, sala de vídeo e biblioteca funcionam em salas separadas;
- Os livros não seguem uma catalogação e classificação de acordo com o padrão;
- Existem painéis decorados com as datas comemorativas e incentivo à leitura, favorecendo sempre para que o aluno busque e a informação.

Serviços

- É aberta a comunidade, mas só efetua empréstimos para os alunos matriculados;
- Não efetua levantamento bibliográfico;
- Tem um jornalzinho bimestral informando acontecimentos e escolares e da sociedade;
- O empréstimo é apenas de 03 dias úteis; dificultando a disponibilidade para os alunos;
- Existe doação de jornais e revistas pelos professores.

Acervo

- Não existe uma política de desenvolvimento do acervo;
- A biblioteca conta com muitos títulos, o acervo tem muitos títulos atuais;
- Conta com diversos materiais de referência como dicionários enciclopédias;
- A biblioteca tem periódicos como Nova Escola e ciência hoje, estes estão disponíveis para leitura de alunos e professores.

3.3 EEFM João Gadelha de Oliveira

Localização: Rua Ivan de Assis Costa, S/N - Mangabeira VII

Espaço físico

- Não é climatizado;

- Pequeno, possui apenas 04 mesas com 04 cadeiras;
- Possui uma boa organização com relação ao acervo;

Profissionais responsáveis

- Não há bibliotecário;
- Existem duas funcionárias, uma regente e um apoio ambos responsáveis pelo centro de multimeios;
- As responsáveis têm formação em pedagogia e nunca receberam treinamento para atuarem no centro de multimeios.

Organização

- Os alunos têm acesso livre ao acervo;
- Não existe fichas de empréstimo, trabalham livro que contêm dados pessoais dos alunos para fazerem o controle de empréstimo;
- Não ha recuperação da informação, por não arquivarem os materiais;
- Possui apenas um computador para fazer pesquisas discentes;
- Os livros não seguem uma catalogação e classificação de acordo com o padrão;

Serviços

- Não é aberta a comunidade;
- Não efetua levantamento bibliográfico;
- Tem um jornalzinho trimestral que informa as atividades que acontecem na escola e os acontecimentos da sociedade;
- O empréstimo é apenas de 03 dias úteis; dificultando a disponibilidade para os alunos;

Acervo

- Não existe uma política de desenvolvimento do acervo;
- Conta com jogos lúdico-pedagógicos;
- Conta com materiais de referência como dicionários enciclopédias;
- Alguns livros não atendem as necessidades dos alunos.

4 RESULTADOS PARCIAIS

De posse do relatório de observação, foi feita uma reunião com os responsáveis pelas escolas pesquisadas, buscando discutir juntos os problemas dos centros de multimeios, e sugerir possíveis soluções frente aos resultados do relatório.

Em todas as escolas foi unânime o consentimento do diagnóstico do centro de multimeios, e à medida que íamos expondo a situação real dos centros de multimeios, os participantes refletiam sobre o assunto e interagem conosco. Isso foi o clímax a reunião, pois todos foram de acordo com a necessidade de tomar medidas urgentes para o real funcionamento da biblioteca, e começaram a expor todas as dificuldades encontradas pela escola para tornar o funcionamento do centro de multimeios proveitoso para seus usuários (alunos professores e funcionários).

Dentre as principais dificuldades das escolas destacam-se: o alto índice de alunos de 1° a 5° séries que não sabem ler; a dificuldade de se estabelecer o PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) devido as freqüentes trocas de professores efetuadas pela Secretaria de Educação; a falta de recursos destinados às escolas; a imposição de livros de devem ser comprados, quando chega verba destinada aos centros de multimeios.

Ressaltamos aqui a necessidade da classe profissional bibliotecária, reivindicar o direito de atuar nas bibliotecas escolares, juntamente com os professores lotados nela que desconhecem as funções de gerenciamento de bibliotecas dentre outras atividades da área. O ideal seria a atuação conjunta dos profissionais.

As análises efetuadas pelo trabalho apontam como necessidades prioritárias:

- a) A falta do profissional bibliotecário para organizar, supervisionar e dinamizar as bibliotecas. Como estas não fazem parte do cotidiano educacional dos professores, estes desconhecem o potencial dessas instituições e, sobretudo, do bibliotecário como imprescindível para a concretização dos objetivos a que se propõe alcançar;

- b) A ampliação do espaço destinado à biblioteca na escola, para satisfazer às suas exigências, pois nenhuma biblioteca visitada apresentou um espaço condizente com o número de alunos. Esses espaços não se identificam com espaços culturais, nem como centros de recursos pedagógicos para subsidiar professores na preparação de suas aulas e alunos nos seus estudos e tarefas escolares;

- c) A livre escolha da aquisição do acervo da Biblioteca conforme as necessidades do usuário que, infelizmente, é barrada pela falta de sensibilidade do MEC e da SEDUC, devido às tomadas de decisão quanto à escolha dos acervos acontecem sempre de cima para baixo, sem o consentimento dos docentes que não têm vez e voz para opinar sobre os anseios dos usuários no que concerne às suas demandas informacionais, impedindo uma interação mais efetiva entre educador e educando. Isto configura uma contradição na medida em que ambos não participam dessa importante decisão;
- d) A insuficiência de títulos e volumes, principalmente voltados para a literatura infanto-juvenil, sabidamente o grande instrumento de formação leitores conscientes, críticos e criativos. Outros entraves são as publicações que não atendem o nível cultural nem do aluno nem do professor, além do grande número de livros didáticos que não são utilizados;
- e) Falta de recursos destinados as bibliotecas, que não correspondem a dinamicidade que é exigida de quem estão a frente desses espaços, primordiais para o ensino, a aprendizagem e a promoção pessoal e social dos educandos.

5 PROPOSTAS DE AÇÃO CULTURAL PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A Biblioteca escolar deve ser um local mágico, encantador, alegre, vibrante, organizado, com atividades que possam ampliar a vivencia cultural de seus usuários, tais como:

- **Concurso:** de obras literárias, autor (escritor/ilustrador), contadores de histórias, poesia, redação.
- **Exposição:** de livros raros, obras de um determinado autor, originais de ilustração de trabalhos feitos por alunos, livros novos, etc.
- **Mural de notícias:** matérias importantes sobre leitura, eventos (Bienal/ lançamentos de livros, feiras, etc.), nota sobre concursos, resenhas dos livros mais lidos na escola, comentários sobre filmes, peças, etc.
- **Hora:** do conto, do vídeo, da música, do teatro, do sarau de poesia.
- **Oficinas:** de cartões de ilustrações de poemas, de máscaras.

- **Encontro marcado:** Autor, mês, entrevista, homenagem, livro em destaque.
- **Datas Importantes:** dia da poesia, dia nacional/internacional do livro, dia da biblioteca, etc.

6 CONCLUSÃO

Para se chegar a uma biblioteca modelo destinado nas escolas é preciso algumas alterações fundamentais: se não devem existir escolas sem bibliotecas não devem existir bibliotecas sem bibliotecários (MILANESI, 1988).

Partindo desse pressuposto é imprescindível a presença de bibliotecário, pois ele é o intermediário entre a biblioteca e o usuário e as funções desenvolvidas por um bibliotecário são importantíssimas como: disponibilizar informação em qualquer suporte; tratar e desenvolver recursos informacionais; desenvolver estudos e pesquisas; desenvolver ações educativas e realizar eventos de difusão cultural.

O bibliotecário é essencial para a atuação da biblioteca escolar como espaço cultural da informação focalizando o desenvolvimento das potencialidades individuais que são peculiares de cada indivíduo elas não são adquiridas individualmente, mas sim coletivamente na interação entre indivíduos.

Mediante os fatos expostos podemos perceber um dos vários motivos para a secretaria de educação não utilizar o nome biblioteca escolar que além de não compreender sua finalidade seja também uma forma de não contratar o profissional Bibliotecário já que é regido por lei que toda Biblioteca talvez seja por isso que se usa a denominação de “Centros de Multimeios” e dessa forma contribua ainda mais para a péssima educação das escolas públicas brasileiras.

É difícil não deixar nas nossas análises marcas da nossa formação e índices de nossas percepções das coisas. Daí estarmos sempre mediando ainda que inconscientemente a favor do que consideramos certo. Sentimos isso quando lemos os escritos sobre os assuntos que ora enfocamos. Ora, ao defendermos uma real biblioteca e não um centro de multimeios, trazemos conosco sentimentos que nos incomodam ao ver tantos alunos desassistidos, e logo tentamos vender a idéia da aproximação, sem uma análise do que isso representará para as partes em questão.

Não é fácil nos depararmos diante dessa realidade em que a biblioteca escolar se encontra, pois, ainda não contempla as necessidades das escolas e atua muito pouco como espaço de ação cultural.

THE LIBRARIAN ROLE IN SCHOOL LIBRARY:

proposals for cultural action.

ABSTRACT

It presents a study made of schools libraries in three public schools located in Mangabeira, peripheral district of João Pessoa - Paraíba, with intention to analyze the activities developed for the same, identifying the following questions: politics of cultural actions, conditions of the collections and infrastructure responsible employees and the form how the mediation of these pedagogical resources are made. On the other hand, it suggests possible solutions to supply the necessities of school libraries and proposals of cultural Actions that can be exerted to make the school library spaces for social interaction and cultural. The study points there is a lack of knowledge by the rulers of what really is the school library, calling them centers of multimedia, because they thought that technological resources are not related to your function, or they use this as a way to prevent the compulsory hiring of librarians, and make school libraries a place where renowned teachers can finish his professional contract. The school library is a learning environment that is constituted by any type of informational support, functioning as a great way informational, a meeting point for discovery and incentive the cognitive development, psychological and affective of the subjects that use it.

Keywords: School Library. Multimedia Centers. Cultural Action. Librarian. Educational Policies.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. (org.) **Educação e leitura**. Natal: EDUFRN, 2000.

CARVALHO, Ana Maria Sá. **Políticas de leitura e biblioteca escolar**: um jogo de silêncios na educação cearense. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 1999.

MARTINEZ, Lucila; CALVI, Gian. **Escola, sala de leitura e biblioteca criativas**: o espaço da comunidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Autores & Agentes & Associados, 1998.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **O que é biblioteca**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SILVA NETO, Casemiro. Novas esfinges, outras decifrações, recepção e comunicação: a leitura como pista teórica. **Olhar midiático**. Fortaleza, p. 10, set.1998.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.